

RESULTADOS QUESTIONÁRIO - ATOHosP

Faixa etária dos profissionais que participaram das videoconferências.

Faixa etária dos profissionais que responderam o questionário	N (%)
De 18 anos a 39 anos e 11 meses	14 (56%)
De 40 anos a 59 anos e 11 meses	11 (44%)
Mais de 60 anos de idade	0 (0%)

Número de videoconferências que os profissionais participaram.

Número de videoconferências	N (%)
De 2 a 5 videoconferências	10 (40%)
De 5 a 10 videoconferências	7 (28%)
De 10 a 20 videoconferências	3 (12%)
Mais de 20 videoconferências	5 (20%)

Profissionais que realizaram a prova de títulos da especialidade.

Realizou a prova de títulos	N (%)
Sim	3 (12%)
Não	22 (88%)

Tempo de trabalho na instituição hospitalar.

Tempo de trabalho na instituição	N (%)
Menos de 1 ano	2 (8%)
De 1 a 5 anos	12 (48%)
De 6 a 10 anos	3 (12%)
Mais de 10 anos	8 (32%)

Instituição em que os respondentes trabalham

Instituições	N (%)
HCFMRP-USP	3 (12)
HUMAP - UFMS	1 (4)
Hospital Escola EBSEH -Universidade Federal de Pelotas	1 (4)
Hospital Geral de Fortaleza	1 (4)
Instituto de Oncologia Pediátrica GRAACC / UNIFESP	1 (4)
UFPA	2 (8)
Universidade de Brasília	1 (4)
HC UFPE	2 (8)
Hospital de Amor - Barretos	1 (4)
Grupo Hospitalar Conceição - Hospital Cristo Redentor	2 (8)
Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES)/ UFBA	2 (8)
EERP-USP	1 (4)
UFSM- HUSM	1 (4)
Hospital Municipal Universitário SBC	1 (4)
Instituto da Criança do Hospital das Clínicas FMUSP	1 (4)
HUCAM / UFES	1 (4)
Hospital Nossa Senhora da Conceição	1 (4)
Hospital Geral de Goiânia	1 (4)
PROCAPE	1 (4)

A clientela / população principal atendida pelo respondente, no serviço de Terapia Ocupacional da instituição onde atua profissionalmente:

- Enfermaria Hematologia e Ortopedia/Traumatologia
- Pacientes internados no CTI e enfermaria de clínica médica
- Cuidados Paliativos
- Oncológica
- Neurologia
- Crianças, adolescentes com câncer
- Serviço de Inter consulta em Saúde Mental
- Hospitalar, perda, Luto e Cuidados Paliativos
- Cardiologia, oncologia e reumatologia.
- Adultos e idosos
- Pessoas acometidas pelo Câncer
- Pacientes com sequelas motoras por dano neurológico e pacientes com lesão de nervos periféricos ou ortopédicos de mão.
- UTI adulto e ambulatório de reumatologia
- Pacientes Adultos na UTI geral e na enfermaria oncológica
- Cuidados paliativos
- Neuro ortopedia adulto
- Gestante e Neonatal
- Bebês, crianças e adolescentes hospitalizados
- Crianças e adolescentes (mas o público do hospital inclui adultos, gestantes e idosos em várias áreas de atenção)
- Trabalhadores
- Paciente internados na enfermaria de cardiologia
- Pacientes em cuidados paliativos e pacientes de outras clínicas (neuro, clínica médica, cardio, pneumo, etc) com déficits funcionais.
- Pacientes com sequelas neurológicas (AVC, Tumor, Lesão Medular, Síndromes), pessoas com déficit de trauma/lesão em mão.
- Adultos e Idosos
- Pacientes portadores de Cardiopatias em geral

Avaliação das videoconferências

Variáveis	Excelente N (%)	Bom N (%)	Regular N (%)	Fraco N (%)
Conteúdos abordados	16 (64)	9 (36)	0	0
Organização (agenda, horário, divulgação, etc)	10 (40)	13 (52)	2 (8)	0
Qualidade técnica (provedor, sinal, transmissão, gravações)	5 (20)	14 (56)	6 (24)	0
Qualidade técnica (provedor, sinal, transmissão, gravações)	11(44)	13 (52)	1 (4)	0

Aspectos positivos das videoconferências:

- possibilidade da troca de experiências entre os profissionais sobre a atuação em diferentes locais e contextos.

Pontos negativos foram:

- o horário que ocorrem as videoconferências,
- o curto período de tempo para apresentação e discussão
- temas não serem definidos previamente
- o sinal e a conexão ruim.

Temas para as próximas videoconferências:

- O tema mais pedido para as videoconferências foi o da atuação da terapia ocupacional em cuidados paliativos e cuidados de fim de vida.

Contribuições das videoconferências para a Terapia Ocupacional:

- fortalecimento e o reconhecimento da profissão
- trocas de experiências e a aproximação de terapeutas ocupacionais de diversas regiões do Brasil.

Contribuição das videoconferências para a formação profissional e a atuação do terapeuta ocupacional no serviço em que este se encontra:

- a atualização da prática, a ampliação das possibilidades de intervenção da terapia ocupacional no contexto hospitalar
- capacitação em relação a prática.